



Boletim nº 23/2020

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2019/2020  
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, SP, 15 de dezembro de 2020.



## **Vacina para todos já! É urgente uma política nacional de vacinação**

Dias atrás o interventor militar no Ministério da Saúde, General Pazuello, explicitou mais uma vez sua subserviência à política negacionista do governo Bolsonaro! Deixou claro não ter nenhuma pressa para resolver o problema da pandemia no país. Uma semana antes, já havia anunciado um cronograma de vacinação para 2021, que se estenderia por todo o ano e ainda sim não garantiria imunização à metade da população.

Este anúncio foi, no mínimo, irresponsável. Nesse momento, defendemos que nossa principal luta seja pela existência de um plano nacional de vacinação, que garanta a imunização de toda a população brasileira até o fim do primeiro semestre de 2021. Milhares de brasileiros serviram como voluntários para os testes e importantes instituições científicas nacionais tiveram um papel fundamental na descoberta das vacinas. Trata-se, portanto, de uma reivindicação mais do que justa.

O SUS deve ser responsável por 100 por cento da aplicação das vacinas, garantindo que o direito à não contaminação não seja um privilégio dos que podem pagar pela imunização. Postos públicos de vacinação devem ser construídos emergencialmente de modo que haja celeridade na vacinação da população, a fim de evitar aglomerações justamente quando as pessoas estarão prestes a se libertarem do risco da contaminação. Tudo isso é possível, e de modo breve.

Um plano nacional de vacinação é hoje a maior necessidade de milhões e milhões de trabalhadores(as). Lutar por ele implica lutar tanto contra o governo neofascista e negacionista, quanto contra sua política econômica ultra neoliberal, que é apoiada pela "oposição" burguesa e seus finórios ideólogos tecnocráticos dos telejornais.

Essa lentidão em não estabelecer uma data para o início da vacinação tem um objetivo evidente: enquanto a vacinação não for universalizada, seguiremos com transmissão comunitária, e com isto o governo seguirá "passando a boiada" das contrarreformas e ataques aos serviços públicos e aos direitos trabalhistas. É uma política criminosa. Prolongar e agravar a pandemia é o eixo da política do governo Bolsonaro desde março e continua sendo até agora. Neste momento, esta perspectiva implica em excluir a maior parte das vacinas, de eficácia já comprovada ou com pesquisas em fase final de desenvolvimento, e restringir as negociações de compra a apenas uma vacina.

Talvez a única afirmação correta de Pazuello em seu recente pronunciamento seja a de que a política de vacinação tem que ser nacional. No entanto, é inegável que em seu discurso esta afirmação esconde (muito mal) a intenção de simplesmente sabotar as medidas de redução de danos.

O Sistema Único de Saúde é um patrimônio de todos os brasileiros. Sua experiência no desenvolvimento de planos nacional de vacinação é impressionante. Poucos países do mundo contam com os recursos e a experiência que temos com vacinação no Brasil. Basta a

intenção política e um planejamento eficiente, pois as condições técnicas e profissionais existem. A omissão do governo Bolsonaro constitui crime de responsabilidade e crime contra a vida dos brasileiros e não pode ser tolerada. É imprescindível, urgente e necessário impor a concretização de uma política nacional de vacinação. É fundamental que o conjunto dos trabalhadores e oprimidos, por meio das suas várias formas de organização, tenha como eixo central esta reivindicação. A luta por um plano nacional de vacinação, assim como pela manutenção e aumento do auxílio emergencial, é urgente. Trata-se de uma luta pela vida e, em nome desta, precisamos levantar a bandeira pela Campanha.

**#vacinaparatodosjá!!!**

**#Porumapolíticanacionaldevacinaçãourgente!!!**

**#PelavalorizaçãodoSUS!**

**#ForaBolsonaro!**